ISSN **2965-7067**

ARTIGO ORIGINAL

DOI 10.24859/cp.2026v4n3.2075

Atuação da Enfermagem na Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV: Desafios no Acesso, Adesão e Acompanhamento na Atenção Primária à Saúde

Nursing Practice in Post-Exposure Prophylaxis (PEP) for HIV: Challenges in Access, Adherence, and Follow-up in Primary Health Care

Caio Oliveira Lima[1]

Ana Luiza Oliveira Fonseca[1]

Kailaine Evelyn da Cunha Benedicto[1]

Elisabeth Valente[1]

Cíntia Valéria Galdino[1]

[1]Centro Universitário de Valença – Valença/RJ

Autor correspondente:

Caio Oliveira Lima
e-mail: caiolima011520@gmail.com

Como citar este artigo:

LIMA, C.O.; FONSECA, A.L.O.; BENEDICTO, K.E.C.; VALENTE, E.; GALDINO, C.V.; Atuação da Enfermagem na Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV: Desafios no Acesso, Adesão e Acompanhamento na Atenção Primária à Saúde. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v. 4, Edição Especial, e20260404, 2026.

Data de Submissão: 05/10/2026
Data de aprovação: 05/11/2026
Data da publicação: 13/11/2026

RESUMO: Introdução: Qualificar a atuação da enfermagem e identificar desafios e barreiras que possam comprometer a assistência e a continuidade do tratamento profilático, é essencial na atenção a qualitativa a prevenção combinada do HIV. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi **a**nalisar a atuação do enfermeiro na promoção do acesso, adesão e acompanhamento de pessoas em uso da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV, identificando as principais dificuldades enfrentadas pela enfermagem no processo de cuidado às pessoas em situação de exposição ao vírus. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com recorte temporal de setembro a novembro de 2026 (ainda em andamento). A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com os enfermeiros responsáveis pelo atendimento nas Unidades do município de Valença, sendo a análise de dados realizada pelos achados embasados pela fala dos participantes. Este estudo faz parte do Macro-Projeto intitulado: "O papel do enfermeiro na profilaxia pós-exposição (PEP) ao vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): abordagens assistenciais e educação em saúde", aprovado pelo CEP do Centro Universitário de Valença (UNIFAA), pelo parecer de nº 8.759.059. **Resultados:** Os relatos evidenciam fragilidades na atuação da Enfermagem na ESF, relacionadas à insuficiência de capacitação, informações e experiência prática sobre a PEP. **Discussão:** Autores reforçam reforçam a necessidade de educação permanente, fortalecimento da autonomia da Enfermagem e qualificação do acolhimento, visando ampliar o acesso oportuno e humanizado à profilaxia do HIV. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da educação permanente, de protocolos e fluxos assistenciais bem definidos para fortalecer a autonomia profissional e qualificar a assistência na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-Chave: Atenção Primária a Saúde; HIV; Profilaxia Pós-exposição.

ABSTRACT: Introduction: Qualifying nursing practice and identifying challenges and barriers that may compromise care and continuity of prophylactic treatment is essential in providing quality care for combined HIV prevention. **Objective**: The objective of this study was to analyze the role of nurses in promoting access, adherence, and follow-up of people using Post-Exposure Prophylaxis (PEP) for HIV, identifying the main difficulties faced by nursing in the care process for people exposed to the virus. **Materials and methods**: This is an exploratory study with a qualitative approach, conducted from September to November 2026 (still in progress). Data collection was conducted through semi-structured interviews with nurses responsible for care in the Units of the municipality of Valença, with data analysis based on the findings supported by the participants' statements. This study is part of the Macro-Project entitled: "The role of the nurse in post-exposure prophylaxis (PEP) to the Human Immunodeficiency Virus (HIV): care approaches and health education", approved by the Ethics Committee of the Valença University Center (UNIFAA), under opinion number 8,759,059. **Results:** The reports highlight weaknesses in the performance of Nursing in the Family Health Strategy (ESF), related to insufficient training, information, and practical experience regarding PEP. **Discussion**: Authors reinforce the need for continuing education, strengthening the autonomy of Nursing, and improving the quality of care, aiming to expand timely and humanized access to HIV prophylaxis. **Conclusion:** The importance of continuing education, well-defined protocols and care flows to strengthen professional autonomy and improve care in Primary Health Care is emphasized.

Keywords: Primary Health Care; HIV; Post-exposure Prophylaxis
.

Esta obra está licenciada com uma licença
http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, o tratamento e a prevenção contra o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) têm apresentado importantes avanços e inovações tecnológicas no cuidado (MOTA *et al.*, 2022).

A partir de 2013, o Brasil incorporou a estratégia de prevenção combinada, buscando fortalecer as estratégias de prevenção a partir da integração de medidas biomédicas, comportamentais e estruturais (BRASIL, 2022).

A PEP é uma medida farmacológica indicada após possível exposição ao HIV, devendo ser iniciada preferencialmente em até 72 horas e mantida por 28 dias (IWASAKI *et al.*, 2022).

O esquema utiliza Tenofovir, Lamivudina e Dolutegravir, podendo ocasionar efeitos adversos como cefaleia, fadiga e sintomas gastrointestinais. Introduzida no Brasil em 1999 para profissionais expostos ocupacionalmente, a PEP foi posteriormente ampliada para a população geral em diferentes situações de exposição ao HIV (ALVES, 2023; SILVA *et al.*, 2021).

A enfermagem, por meio de uma abordagem integral e humanizada, considera as dimensões físicas, emocionais e sociais do indivíduo, favorecendo um cuidado centrado na pessoa e contribuindo para a adesão adequada à profilaxia.

Observa- se com base neste contexto, que é de suma importância à atenção a qualidade da atuação da enfermagem e identificar possíveis desafios e barreiras que possam interferir na assistência prestada e comprometer a continuidade do tratamento profilático.

O objetivo do presente estudo foi **a**nalisar a atuação do enfermeiro na promoção do acesso, adesão e acompanhamento de pessoas em uso da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV, identificando as principais dificuldades enfrentadas pela enfermagem no processo de cuidado às pessoas em situação de exposição ao vírus.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, pertencente ao Macro-Projeto intitulado: “O papel do enfermeiro na profilaxia pós-exposição (PEP) ao vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): abordagens assistenciais e educação em saúde realizado com recorte temporal de setembro a novembro de 2026”.

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com os

enfermeiros responsáveis pelo atendimento nas Unidades do município de Valença. A análise de dados ocorreu pela análise dos achados embasados pela fala dos participantes.

> Este estudo faz parte do Macro-Projeto intitulado: "O papel do enfermeiro na profilaxia pós-exposição (PEP) ao vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): abordagens assistenciais e educação em saúde", submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Valença (UNIFAA), pelo parecer de nº 8.759.059,

RESULTADOS

Os relatos dos enfermeiros participantes evidenciam fragilidades relacionadas à atuação da equipe de Enfermagem nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), especialmente no que se refere às orientações, condutas e acompanhamento de pacientes expostos ao HIV e com indicação de Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

Observa-se, nos discursos, insegurança quanto ao conhecimento dos protocolos e à definição da conduta adequada, o que pode repercutir na capacidade de promover o acesso oportuno, a adesão e o acompanhamento dos usuários de forma autônoma no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Contrapondo com a realidade da Enfermagem na Casa de saúde coletiva do Município.

Abaixo falas dos entrevistados embasando as afirmações. A identificação está codificada como "Enf" e numerados aleatoriamente para identificação das falas.

> **Enf 1: "Acho que o prazo máximo para início da PEP é 48 horas ou 72 horas"**
> **"Nunca vivenciei isso pois o paciente que tive foi direto para medicação contínua"**
>
> **Enf 2:"Nunca orientei sobre, sempre passo para o Médico da Unidade"**
> **"Não sei exatamente o tempo máximo para começar a tomar, acho que em até uns 3 dias"**
>
> **Enf 03: "Como estratégia de acompanhamento fazemos testagens no paciente a cada 15 dias, convidando ao retorno"**
>
> **Enf 04: "Já presenciei comentários de colegas profissionais preconceituoso"**

Em contraproposta a Enfermagem no Serviço municipal de nível secundário de referência ao acompanhamento dos pacientes HIV/AIDS, mostra maior capacitação em relação às abordagens com o paciente

Os depoimentos suscitam uma questão relevante para a análise: "a ausência de experiências relatadas decorre, de fato, da não ocorrência ou da baixa identificação de

situações de exposição ao HIV nos territórios das ESF ou está relacionada à insuficiente capacitação dos profissionais para reconhecer, orientar, conduzir e acompanhar os usuários que necessitam de PEP?"

Essa questão deve ser considerada na interpretação dos achados, evitando-se atribuir a ausência de relatos exclusivamente à inexistência de casos no território.

Outro ponto da análise foi em relação às principais dificuldades enfrentadas pela Enfermagem no processo de cuidado e pessoas em situação de exposição ao HIV.

Os relatos dos enfermeiros participantes evidenciam que as principais dificuldades enfrentadas estão relacionadas, principalmente, à falta de capacitação, insuficiência de informações e pouca experiência prática com esses casos.

Os depoimentos demonstram que o conhecimento sobre a exposição ao HIV e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é percebido pelos profissionais como limitado, o que pode gerar insegurança para realizar uma abordagem integral e qualificada dos usuários.

> **Enf 1: "Uma das principais dificuldades é não ter prática e falta de informações".**
>
> **Enf 2:"Como desafio é falta de capacitação, a gente vê isso só por alto, eu sei bem pouco e o que sei eu mesma pesquisei por conta própria"**
> **"O pior é a falta de capacitação**
> **"Falta explicar como aplicar a PEP e não apenas apresentar a existência do medicamento".**
>
> **Enf 3:"Não sei sobre desafios, não tem vivência com esses casos"**
> **"Precisa mais capacitação sobre tudo e qualquer coisa, como fazer a consulta, abordar, testes rápidos e seu funcionamento e aprofundar sobre os fármacos e pós-tratamento" .**

A análise conjunta dos depoimentos permite identificar, portanto, três aspectos principais relacionados às dificuldades da Enfermagem: insuficiência de capacitação e informações, pouca experiência prática e necessidade de maior domínio das etapas do cuidado às pessoas expostas ao HIV.

Os participantes não mencionam apenas a necessidade de conhecer a existência da PEP, mas demonstram demanda por conhecimentos aplicáveis à prática assistencial, incluindo abordagem do usuário, consulta, testagem, orientação, manejo dos medicamentos e acompanhamento.

DISCUSSÃO

As falas demonstraram insegurança dos profissionais e pouca experiência prática, sendo relatada, inclusive, a transferência do atendimento para o médico. Esse achado é relevante, considerando que a PEP constitui uma medida de urgência e deve ser iniciada o mais precocemente possível, até 72 horas após a exposição ao HIV (BRASIL, 2024).

A pouca experiência prática também apareceu nos depoimentos, sendo relacionada pelos participantes à dificuldade para reconhecer e conduzir situações de exposição ao HIV. Essa realidade pode interferir no acesso oportuno à profilaxia, especialmente diante da necessidade de atendimento em tempo adequado.

Um estudo qualitativo sobre as barreiras de acesso à PEP identificou dificuldades relacionadas à obtenção de informações, à organização dos serviços, aos fluxos de atendimento e às relações estabelecidas entre profissionais e usuários, demonstrando que o acesso à profilaxia depende de fatores que ultrapassam a disponibilidade do medicamento (QUEIROZ; MENDES; DIAS, 2022).

Por fim, os achados reforçam a importância da autonomia do Enfermeiro na consulta de Enfermagem para o atendimento às pessoas em situação de exposição ao HIV.

A atuação autônoma, respaldada por conhecimento técnico-científico, protocolos institucionais e legislação profissional, permite que o profissional realize a avaliação do usuário, oriente, solicite exames e prescrever medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública, quando previsto nas normativas vigentes.

No contexto da PEP, o fortalecimento dessa autonomia vinda por protocolos Municipais pode favorecer o atendimento oportuno e reduzir encaminhamentos desnecessários, contribuindo para ampliar o acesso e a continuidade do cuidado.

Ressalta-se, entretanto, que autonomia profissional não significa atuação isolada, mas exercício responsável das competências da Enfermagem, articulado à equipe multiprofissional e aos protocolos de segurança assistencial (COFEN, 2022; BRASIL, 1986).

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar a atuação dos Enfermeiros das ESF no atendimento às pessoas em situação de exposição ao HIV e identificar as principais dificuldades relacionadas à utilização da PEP.

Os achados evidenciaram fragilidades relacionadas ao conhecimento dos

profissionais, pouca experiência prática e insegurança quanto às condutas, orientações e acompanhamento dos usuários.

Observou-se que essas dificuldades podem constituir barreiras para o acesso oportuno à PEP, especialmente considerando o caráter de urgência da profilaxia.

Ao mesmo tempo, os relatos demonstraram a importância da atuação do Enfermeiro na consulta e no acompanhamento desses usuários, destacando a necessidade de fortalecer sua autonomia profissional por meio de conhecimento técnico-científico, protocolos e fluxos assistenciais bem definidos.

Diante disso, destaca-se a necessidade de ampliar ações de educação permanente voltadas aos profissionais da Atenção Primária, contemplando desde o reconhecimento da situação de exposição e a avaliação do usuário até a testagem, orientação, prescrição conforme protocolos vigentes e acompanhamento.

A implementação e divulgação de protocolos municipais específicos também podem contribuir para maior segurança dos profissionais e para a organização do atendimento.

Conclui-se que o fortalecimento da atuação da Enfermagem na PEP depende não apenas da qualificação individual dos profissionais, mas também da organização dos serviços e da disponibilidade de instrumentos que apoiem a tomada de decisão.

Nesse sentido, investir na capacitação da Enfermeiros e na estruturação dos fluxos de atendimento pode contribuir para ampliar o acesso, favorecer a continuidade do cuidado e qualificar a assistência às pessoas em situação de exposição ao HIV no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesses relacionados à concepção, ao desenvolvimento, à análise dos dados ou à publicação deste manuscrito.

SUPORTE FINANCEIRO

Os autores declaram que este estudo não recebeu financiamento de agências de fomento públicas, privadas ou sem fins lucrativos. Sendo todo o financiamento recurso próprio dos autores.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Caio Oliveira Lima: Contextualização; revisão da literatura; Construção da metodologia e análise dos dados;

Apresentação e discussão dos resultados; Fundamentação científica; Construção da conclusão final. **Ana Luiza Oliveira Fonseca:** Contextualização; revisão da literatura; Construção da metodologia e análise dos dados; Apresentação e discussão dos resultados; Fundamentação científica; Construção da conclusão final. **Kailaine Evelyn da Cunha Benedicto:** Contextualização; revisão da literatura; Construção da metodologia e análise dos dados; Apresentação e discussão dos resultados; Fundamentação científica; Construção da conclusão final. **Elisabeth Valente:** Orientação e revisão geral do material (formatação e correções); Construção da conclusão final. **Cintia Valéria Galdino:** Orientação e revisão geral do material (formatação e correções); Construção da conclusão final.

REFERÊNCIA

ALVES, B. O. M. **SUS vai oferecer três novos medicamentos para tratamento de pessoas com HIV.** *Biblioteca Virtual em Saúde MS*, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/sus-vai-oferecer-tres-novos-medicamentos-para- tratamento-de-pessoas-com-hiv/. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de profilaxias PrEP e PEP 2021.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/publicacoes/relatorios/relatorio-de-profilaxias-prep-e-pep-2021.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. PEP **(Profilaxia Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, ISTs e Hepatites Virais).** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos- exposicao-ao-hiv. Acesso em: 29 abril 2025

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer de Câmara Técnica nº 12/2020/CTAS/COFEN. Parecer técnico sobre a prescrição de medicamentos para Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) por enfermeiros. Brasília, DF: COFEN, 2020.

IWASAKI, João Pedro Lopes et al. **MANEJO DO PACIENTE NA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP).** Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag, v. 10, 2022.
MOTA, Eduardo Rodrigues et al. **Uso de profilaxia pós-exposição para o HIV na população jovem: revisão integrativa**. Rev Rene, v. 23, n. 1, p. 41, 202

QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz; MENDES, Isabel Amélia Costa; DIAS, Sonia. Barreiras de acesso à profilaxia pós-exposição ao HIV: estudo de caso. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo. 2022

SILVA, Marcos Morais Santos et al. **Condições associadas à adesão à profilaxia pós-exposição sexual ao HIV.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e03699, 2021